DIÁLOGOS FORMATIVOS NA EJA: SABERES, AÇÃO E REFLEXÃO DOCENTE

Cristiane Pereira Assis[1]; Jones César da Paixão[2]; Helionete Santos da Boa Morte[3]; [4]Yara da Paixão Ferreira

[1] Mestra em Educação de Jovens e Adultos (EJA) - (PPEJA/UNEB), Coordenadora Técnica da EJA na Secretaria Municipal da Educação de Aratuípe; Formadora Regional do Pacto EJA do Núcleo Territorial de Educação do Baixo Sul - NTE 06/SEC Bahia. GEPALE Bahia. E-mail: assiscrys89@gmail.com.

[2] Mestre em Educação de Jovens e Adultos (EJA) - (PPEJA/UNEB), Coordenador Pedagógico SEC Bahia, Professor da rede municipal de Presidente Tancredo Neves, Articulador Regional de Gestão – RENALFA - NTE 06/SEC Bahia. GEPALE Bahia. E-mail: jonespaixao23@gmail.com

[3] Mestra em Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA/UNEB). Professora na Secretaria de Educação do Estado da Bahia no Centro Estadual de Referência de Ensino Médio com Intermediação Tecnológica CEMITEC. GEPALE Bahia. E-mail:

neteboamorte@gmail.com

[4] Doutoranda do programa Multi-institucional Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento - DMMDC, Brasil. Professora da Secretaria Municipal da Educação de Camaçari. GEPALE Bahia. E-mail:

yaraferreiraeduca@gmail.com

EIXO TEMÁTICO 3: CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSOR NA EJA

RESUMO

O presente trabalho, intitulado “Diálogos Formativos na EJA: Saberes, Ação e Reflexão Docente”, tem como finalidade apresentar reflexões sobre o fazer pedagógico de coordenadores(as) pedagógicos(as) que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir de experiências desenvolvidas em um ciclo formativo virtual. Tal iniciativa integra o projeto de pesquisa e extensão “Diálogos Formativos na EJA: Saberes, Ação e Reflexão Docente – Bahia”, organizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Política e Avaliação Educacional (GEPALE – Bahia) e pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens e Adultos (NPEEJA), ambos vinculados à Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Em sua quinta edição, o projeto tem mobilizado a comunidade interna e externa da universidade em torno de reflexões que impulsionam a construção de práticas pedagógicas transformadoras e socialmente comprometidas, buscando ressignificar o ensino e a aprendizagem nos contextos da EJA.

Os encontros formativos constituíram-se como espaços de diálogo e partilha, promovendo o intercâmbio de saberes e a reflexão crítica sobre as metodologias de ensino aplicadas na EJA. O ciclo formativo “O bater das asas: a (trans)formação do(a) coordenador(a) na EJA”, realizado em julho, mediado por Cristiane Pereira Assis, Jones César da Paixão, Helionete Boa Morte e Yara da Paixão Ferreira, contou com a participação de sessenta e quatro coordenadores(as) pedagógicos(as), e teve como

propósito promover momentos de reflexão sobre a trajetória de vida dos(as) estudantes e professores(as) da EJA, incentivar práticas pedagógicas inclusivas e estimular a construção de um currículo coletivo e contextualizado. A condução do ciclo foi pautada na escuta colaborativa e no diálogo horizontal, em consonância com os princípios de Paulo Freire (1996), que entende o ato educativo como prática ética, política e libertadora, fundada na autonomia e na valorização dos saberes dos educandos.

A formação docente, nesse contexto, foi concebida como processo coletivo e contínuo de construção de saberes. Como aponta Edite Faria (2009), torna-se essencial um novo olhar para os profissionais que atuam na EJA, reconhecendo suas experiências, trajetórias e saberes como elementos fundamentais para a constituição de suas práticas pedagógicas. Assim, a formação não se reduz à transmissão de conteúdos, mas se constitui em espaço de reflexão e transformação, em que os sujeitos reelaboram suas práticas a partir de suas realidades. Essa concepção dialoga diretamente com as ideias freireanas de autonomia e práxis, na medida em que, para Freire (1996), ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, curiosidade epistemológica e compromisso com a transformação da realidade. O(a) educador(a) é, portanto, sujeito de um processo de humanização que se concretiza na relação dialógica e na problematização do mundo.

Durante o ciclo formativo, os(as) participantes foram convidados(as) a refletir sobre a pergunta norteadora: “Pensando na coordenação pedagógica enquanto espaço de formação, orientação e transformação, o que seria o bater das asas e/ou quais os desafios que impedem o bater das asas na EJA?”. A partir dessa provocação, os debates foram mediados por recursos interativos, como a construção de uma nuvem de palavras, e pela leitura dos textos de Miguel Arroyo (2007) e Edite Faria (2009), culminando em um painel reflexivo coletivo. Arroyo (2007) destaca que os sujeitos da EJA são jovens e adultos com rostos, histórias e trajetórias marcadas por desigualdades socioeconômicas e étnico-raciais, o que impõe à escola o desafio de reconhecer e valorizar essas identidades. Essa compreensão reforça a necessidade de uma prática educativa que vá além da técnica e da burocracia, e que se fundamente na ética do reconhecimento e na solidariedade, princípios igualmente defendidos por Freire (1996).

As discussões produzidas nos encontros evidenciaram que a formação de coordenadores(as) pedagógicos(as) na EJA deve considerar as especificidades e potencialidades dos sujeitos envolvidos, compreendendo-os como protagonistas de suas trajetórias. A metáfora do “bater das asas” simboliza o movimento de emancipação e transformação que ocorre quando os sujeitos se reconhecem como capazes de agir sobre o mundo, rompendo com práticas pedagógicas verticalizadas e reprodutoras. Nesse processo, o papel do(a) coordenador(a) pedagógico(a) é fundamental como mediador(a) de aprendizagens e como agente articulador da formação docente, promovendo a escuta, o diálogo e a valorização das experiências coletivas.

O ciclo formativo resultou na construção de um padlet colaborativo, que continua sendo alimentado pelos(as) participantes, configurando-se como um espaço de continuidade formativa e de registro das reflexões produzidas. Esse material expressa a dimensão prática da pedagogia freireana, pois traduz o compromisso com a formação permanente, a troca de saberes e o fortalecimento da consciência crítica. Desse modo, o projeto “Diálogos Formativos na EJA” reafirma sua importância enquanto proposta educativa voltada à emancipação dos sujeitos, à democratização do conhecimento e à consolidação de práticas pedagógicas pautadas na autonomia, na equidade e na transformação social.

Palavras-chave: Diálogos formativos; Formação Docente; EJA; Coordenador Pedagógico.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (Org). Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 19-50.

FARIA, Edite Maria da Silva de. O percurso formativo dos professores/pesquisadores da EJA na contemporaneidade. Práxis Educacional, vol. 5, núm. 7, julio-, 2009, pp. 151-164. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia: Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=695476945009

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996